



05Fev2016 13:00

Nº 03/ 2016

Número de Páginas: 3

Este é um documento de **carácter RESERVADO** que **não se destina à divulgação pública**, tem como objectivo a transmissão de determinações operacionais às entidades que integram o Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro (SIOPS), para fazer face a um determinado evento expectável, limitado no tempo e no espaço. Contêm ainda informação de base sobre o evento em causa, os efeitos expectáveis e transmite informação sobre as medidas de prevenção e autoprotecção a divulgar localmente à população.

1 – INFORMAÇÃO DE SUPORTE

Assunto

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS ADVERSAS

Precipitação, neve, vento e agitação marítima.

Situação Meteorológica:

No seguimento do contacto com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), realizado hoje no Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS) da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC), e de acordo com a informação meteorológica disponibilizada salienta-se para amanhã um agravamento das condições meteorológicas atuais, com especial destaque para as regiões a norte do rio Tejo e, em particular, as regiões do Minho e Douro Litoral. Destacam-se como principais fatores:

- Precipitação – aguaceiros poderão ser fortes (> 10mm/h, 40mm/24h) em particular nas regiões Norte e Centro (06FEV16);
- Vento – moderado a forte do quadrante W (SW-NW) com rajadas a variar entre 85km/h – 100km/h, no litoral e terras altas, respetivamente. Possibilidade de fenómenos extremos à passagem da frente (06FEV16);
- Agitação marítima – na costa ocidental, forte de NW, com período de pico 14-16s (06FEV16);
- Neve – cota 800/1000m nas serras da região norte e 1200m na serra da Estrela (06FEV16).

Para domingo prevê-se um gradual desagravamento das condições meteorológicas, mantendo-se a agitação marítima forte para a costa ocidental.

2 - EFEITOS EXPECTÁVEIS

Em função das condições meteorológicas presentes e previstas e expectável:

- Piso rodoviário escorregadio e eventual formação de lençóis de água e gelo;
- Possibilidade de cheias rápidas em meio urbano, por acumulação de águas pluviais ou insuficiências dos



05Fev2016 13:00

Nº 03/ 2016

Número de Páginas: 3

sistemas de drenagem;

- Possibilidade de inundação por transbordo de linhas de água nas zonas historicamente mais vulneráveis;
- Inundações de estruturas urbanas subterrâneas com deficiências de drenagem;
- Danos em estruturas montadas ou suspensas ; sistemas de drenagem;
- Possibilidade de inundação por transbordo de linhas de água nas zonas historicamente mais vulneráveis;
- Inundações de estruturas urbanas subterrâneas com deficiências de drenagem;
- Danos em estruturas montadas ou suspensas;
- Dificuldades de drenagem em sistemas urbanos, nomeadamente as verificadas em períodos de preia-mar, podendo causar inundações nos locais historicamente mais vulneráveis;
- Possibilidade de queda de ramos ou árvores em virtude de vento mais forte;
- Possíveis acidentes na orla costeira;

3 – MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO

A ANPC recomenda à população a tomada das necessárias medidas de prevenção, nomeadamente:

- Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;
- Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível formação de lençóis de água e gelo nas vias;
- Transporte e colocação das correntes de neve nas viaturas, sempre que se circular nas áreas atingidas pela queda de neve;
- Não atravessar zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- Garantir uma adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente, andaimes, placards e outras estruturas suspensas;
- Ter especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atenta para a possibilidade de queda de ramos ou árvores, em virtude de vento mais forte;
- Ter especial cuidado na circulação junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a inundações rápidas;
- Não praticar atividades relacionadas com o mar, nomeadamente pesca desportiva, desportos náuticos e



05Fev2016 13:00

Nº 03/ 2016

Número de Páginas: 3

passeios à beira-mar, evitando ainda o estacionamento de veículos na orla marítima;

- Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Protecção Civil e Forças de Segurança.

4 – DETERMINAÇÕES OPERACIONAIS

As determinações operacionais aplicam-se aos Comandos Operacionais e respectivas estruturas e exceto indicação contrária, aplicam-se a todos os Agentes de Protecção Civil e Socorro.

1. A garantia do permanente acompanhamento e controlo de todas as eventuais ocorrências, através do respetivo CDOS e de um aumento das ações de monitorização, com especial enfoque nas áreas historicamente identificadas como mais sensíveis;
2. A imediata informação ao CNOS sobre todas as situações operacionais relevantes; Acompanhamento da evolução hidrológica das linhas de água, em particular as de comportamento torrencial;
3. A tomada de medidas de prevenção ativa, vigilância e de planeamento operacional, através dos Agentes de Protecção Civil (APC), Entidades Cooperantes e dos Serviços Municipais de Protecção Civil (SMPC), tendo em vista uma resposta antecipada e imediata a possíveis emergências, nomeadamente no que diz respeito à desobstrução de linhas de água em zonas historicamente mais vulneráveis e salvaguarda de infraestruturas na orla costeira;
4. A divulgação deste comunicado, no seu âmbito, às Autoridades Municipais de Protecção Civil, aos SMPC, aos APC, Entidades Cooperantes e aos Oficiais de Ligação aos Centros de Coordenação Operacional Distrital (CCOD).

A passagem ao Estado de Alerta Especial (EAE), do SIOPS para o DIOPS, de nível **AZUL** de **061500FEV16** até **071500FEV16**

DIOPS DON Nº 1/2010	VERDE (monitorização)	AZUL	AMARELO	LARANJA	VERMELHO
-------------------------------	--------------------------	-------------	---------	---------	----------



MINISTÉRIO DA
ADMINISTRAÇÃO
INTERNA



Comunicado Técnico-Operacional

Comando Distrital de Operações de Socorro - Coimbra



05Fev2016 13:00

Nº 03/ 2016

Número de Páginas: 3

A Autoridade Nacional de Protecção Civil, através do Comando Nacional de Operações de Socorro, continuará a acompanhar permanentemente a situação em estreita articulação com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, os Agentes de Protecção Civil e demais entidades relevantes para a situação em apreço, emitindo os Comunicados Técnicos Operacionais que se julguem necessários.

O Comandante Operacional Distrital

ASSINADO NO ORIGINAL

Carlos Luís Tavares

CONFORME O ORIGINAL